

INTERRUPÇÃO DA CONFERÊNCIA DA RENAMO FOI DO AGRADO DE CHISSANO

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Chissano, congratulou-se ontem, em Lisboa, com a proibição das actividades da RENAMO, decretada pelo Governo português.

Joaquim Chissano, que participou em Estocolmo (Suécia), num encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da «Linha da Frente» com os seus homólogos escandinavos disse pensar que «o Governo português sabe o que é bom para a sua diplomacia e para o seu relacionamento com os países africanos».

O responsável pelas relações exteriores de Moçambique desmentiu que a recente remodelação governamental do seu país tivesse tido carácter político. «A remodelação prendeu-se com o melhor funcionamento do aparelho do partido» — afirmou, acrescentando que o facto de Armando Guebuza ter sido afastado das actividades governativas não era significativo,

porque o cargo que ocupa no «bureau» político «é mais importante».

Joaquim Chissano afirmou, por outro lado, que a recente visita do primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, a vários países europeus se inscreveu numa campanha do Governo de Pretória tendente a contrariar o isolamento internacional a que está votado.

Interrogado sobre se a visita de Pieter Botha a Lisboa também obedeceu a esses princípios, referiu que era evidente que sim, «embora isso não signifique que tenha tido êxito».

Disse desconhecer «o cerco» que a Resistência Nacional Moçambicana estaria a efectuar a Maputo. «Sal de lá, e vou agora para lá». Desconheço que esse cerco exista» — acentuou.

Sobre o encontro de Estocolmo disse que ele visou principalmente informar os governos escandinavos da situação poli-

tica na África Austral. «Os escandinavos apoiaram sem reservas os novos desenvolvimentos surgidos nas relações entre Maputo e Pretória no âmbito do acordo de Incomati» — sublinhou.

Destacou, a propósito, que já era possível verificar alguns resultados da assinatura desse acordo, nomeadamente depois da cessação do apoio sul-africano ao que classificou de «Bandidos Armados» e do interesse que os empresários sul-africanos estão a demonstrar por Moçambique.

O ministro moçambicano foi recebido no Aeroporto de Lisboa pelo ministro dos Negócios Estrangeiros em exercício, Gaspar da Silva, e pelo embaixador de Moçambique em Lisboa, João Baptista Cosme.

Gaspar da Silva declarou, na ocasião, que Portugal «não toleraria» doravante actividades políticas contrárias aos interesses dos governos legítimos de Moçambique e Angola.